IDEAS LLYC

EXPLORAR. INSPIRAR.

RELATÓRIO

MULHERES COM CAPACIDADE PARA LIDERAR NA AMÉRICA LATINA, NOS ESTADOS UNIDOS, EM ESPANHA E EM PORTUGAL

Madri, 14 de maio de 2019

LLORENTE Y CUENCA

INTRODUÇÃO

Quem previu, em meados da década de 1970, que o século XXI seria das mulheres, acertou. É cada vez mais comum ver mulheres em posições de poder, a quebrar estereótipos e a exercer uma liderança assertiva e confiante. O que não previram, por exemplo, o notável futurista Alvin Toffler nem a feminista Betty Friedan foi que o progresso ocorreria em tão pouco tempo e de forma tão vertiginosa.

Até há um século, por exemplo, a grande maioria das mulheres não tinha direito de voto, nem podia recusar ter filhos, e estavam proibidas de se divorciarem. Enquanto nos Estados Unidos, em 1841, se formou a primeira turma de médicas, na América Latina, à exceção de cinco países – Argentina, Brasil, Chile, Cuba e México –, as mulheres tiveram de esperar até ao século XX para terem acesso à educação universitária.

A luta pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres está em curso. Embora as metas ainda estejam longe, os avanços são substanciais. E é já uma realidade que este famoso teto de vidro, que supunha uma barreira invisível, está a quebrar. No dia em que esta notícia deixar de ser notícia, será quando iremos poder realmente dizer que existe uma verdadeira igualdade entre género na liderança.

Num plano mais geral, pode afirmar-se que já não se trata de reivindicações propostas por grupos de mulheres intelectuais, vanguardistas ou politizadas. A exigência não envolve apenas as mulheres – também participam homens, organismos multilaterais, governos e políticas públicas, instituições públicas e privadas, sistemas de ensino e meios de comunicação.

Inúmeros debates foram gerados em torno de mulheres e liderança. Um dos debates mais significativos questiona as organizações, mencionando tema como a presença das mulheres em cargos administrativos, a disparidade salarial a favor dos homens, as mentalidades que limitam o acesso das mulheres a determinados ofícios e tarefas e o modo como a cultura empresarial favorece ou limita a integração dos homens na corresponsabilidade do cuidado dos filhos e do lar. Estas são formas específicas de desigualdade que terão de ser corrigidas muito em breve.

A desigualdade não é igual em todo o planeta, mas as questões específicas que dizem respeito à sociedade variam por país ou região No *Relatório da ONU. O progresso das mulheres na América Latina e nas Caraíbas – 2017*, são analisadas as problemáticas específicas da região – a violência doméstica e de género; o facto de que as mulheres são, em média, mais pobres do que os homens; o facto de que as mulheres têm um acesso ao emprego mais limitado; o facto de que cerca de 18 milhões de mulheres são empregadas domésticas sem nenhuma proteção legal nem laboral. Também são indicadas seis grandes linhas de ação que partem de uma premissa: **para os direitos das mulheres se cumprirem, é imperativo transformar a economia**.

“Quem previu, em meados da década de 1970, que o século XXI seria das mulheres, acertou”

Para ocorrer uma transformação das realidades sociais, políticas, culturais e económicas que afetam as mulheres, é necessário que aconteçam duas coisas: a primeira é que a aspiração à igualdade se consolide, se «naturalize», como disse a historiadora Mary Beard, vencedora do Prémio Princesa das Astúrias de Ciências Sociais em 2016, no seu livro recente, *Mulheres & Poder*; a segunda é que a presença de uma liderança feminina política e social, envolvendo várias gerações, seja cada vez mais disseminada e visível. Se estes dois fenómenos se produzirem, será possível acelerar o avanço rumo às condições de igualdade entre homens e mulheres.

Sem ignorar as dificuldades, dão-se avanços na América Latina, como as significativas mudanças legais que foram levadas a cabo na última década. O silêncio social começou a quebrar-se. O objetivo da igualdade começou a permear até os segmentos mais pobres e menos escolarizados da população.. Além disso, em todo o continente, há líderes de três ou quatro gerações – estabelecidas ou emergentes – que estão a trabalhar para melhorar a situação, a partir de um vasto leque de espaços e pontos de vista.

As mulheres que incluímos neste relatório foram escolhidas pelas nossas equipas de Assuntos Públicos da América Latina, dos Estados Unidos, de Espanha e de Portugal, com base em critérios de relevância da imagem pública e do potencial de influência num futuro próximo. Acreditamos que todas elas se destacam, embora haja muitas mais.

Há quase um ano, apresentámos um relatório que identificava a liderança emergente na América Latina, em Espanha e em Portugal. Tratava das figuras que, a partir da terceira linha, avançavam para posições de liderança. Agora, adiantamos um extrato do relatório de liderança de 2019, centrando-nos nas mulheres que protagonizam a nossa seleção e juntando os Estados Unidos ao centro da nossa análise.

As mulheres incluídas neste relatório destacam-se pelo efeito transformador que produzem nas sociedades em que trabalham. São uma amostra muito pequena de uma grande corrente de talento, trabalho e liderança, resultado de um grande esforço que cresce de dia para dia em todo o planeta.

Luisa García
Sócia e Diretora Geral Regional para Espanha e Portugal na LLYC

Joan Navarro
Sócio e Vice Presidente de Assuntos Públicos na LLYC

ARGENTINA

No relatório *Líderes Emergentes em Espanha, em Portugal e na América Latina. Um olhar sobre o futuro*, lançado pela Desenvolvendo Ideias em junho de 2018, aparecia **Carolina Stanley**, atual Ministra da Saúde e do Desenvolvimento Social da Argentina, como uma líder destacada no seu país. É advogada e entrou na política quando ainda estava na faculdade. É católica, e, em muitas das intervenções públicas que faz, está patente a preocupação que tem com a pobreza. A frase «a pobreza deve ser examinada, compreendida e revertida, não pensando apenas na emergência» resume uma das linhas centrais da sua atividade.

Com uma visita à sua página na Internet, torna-se clara a diversidade das causas que ocupam o tempo e a energia de **Anabel Fernández Sagasti**, Senadora Nacional pela província de Mendoza. Além de advogada, é leiloeira pública. A sua gestão tem uma clara vocação social: promoveu legislação como a Promoção da Alimentação Saudável, a Proteção dos Idosos e Prevenção dos Maus-Tratos a Idosos, a Proibição do Acesso de Pessoas com Antecedentes de Violência de Género a Cargos Públicos, assim como outra legislação relativa a assuntos económicos: o Regime de Emergência Turística e a proteção dos trabalhadores da indústria vitivinícola. Num vídeo que pôs a circular nas redes sociais, Fernández Sagasti demonstra a sua preocupação com a abstenção elevada (60 %) dos jovens eleitores da província de Mendoza.

A **Soledad Acuña**, Ministra da Educação e da Inovação do governo da cidade de Buenos Aires, devem-se dois programas de grande impacto simbólico e social: *Familias a la escuela*, que incentiva os pais que abandonaram os estudos a voltar às aulas e a terminá-los, e *Terminá la secundaria*, que permite que todos os argentinos finalizem a educação secundária pela Internet. Atualmente, Soledad Acuña tem a grande responsabilidade de gerir as relações laborais com os sindicatos dos profissionais da educação. É categórica ao referir-se ao estado da educação do seu país: deve mudar para se adaptar às necessidades dos novos tempos.

“Promovem iniciativas sustentáveis para a tomada de decisões a partir de uma perspetiva de género, empreendimento de mulheres, promoção da liderança feminina e muitas outras iniciativas”

Uma pequena empresa familiar criada pelo seu pai em 1984 tornou-se a Los Grobo Agropecuaria S.A., um dos mais importantes grupos de produção e exportação de alimentos da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. **Andrea Grobocopatel** é vice-presidente da empresa e presidente da Fundación Flor, entidade dedicada a promover o desenvolvimento social e académico, especialmente na cidade e região – partido – de Carlos Casares, onde vivem cerca de 22 mil pessoas. Promovem iniciativas sustentáveis para a tomada de decisões a partir de uma perspetiva de género, empreendimento de mulheres, promoção da liderança feminina e muitas outras iniciativas relacionadas. Grobocopatel é autora de um libro – *Paixão por fazer. História de vida, família e empresa* (2014). A história, de caráter familiar, serve para sustentar uma tese: é sempre possível assumir diferentes cargos e papéis ao longo do tempo. A vida familiar e a pública não se opõem – complementam-se.

Funcionária pública experiente na gestão de programas sociais, **Guadalupe Tagliaferri**, que luta constantemente contra os castigos corporais das crianças, é Ministra do Desenvolvimento Urbano e do *Habitat* do governo da Grande Buenos Aires, que inclui a cidade de Buenos Aires e a Conurbação de Buenos Aires, cuja população chega quase aos 13 milhões. Sob a sua jurisdição estão alguns dos desafios mais urgentes da região, como a atenção às emergências sociais, a igualdade de oportunidades e a inclusão. Durante o intenso debate que houve na Argentina sobre o aborto, Tagliaferri pronunciou-se a favor da despenalização do aborto, embora tenha referido que não abortaria.

A instituição que dirigeo Centro de Implementação de Políticas Públicas para a Equidade e o Crescimento (CIPPEC) afirma-se como instituição independente, não partidária e sem fins lucrativos, que tem como propósito contribuir para a melhoria das políticas públicas da Argentina. **Julia Pomares**, a sua diretora executiva, é doutorada em Ciências Políticas e uma notável conferencista, e tem como preocupação central fazer as políticas públicas integrar análises e dados técnicos.

BRASIL

Uma das principais líderes femininas do Brasil, a empresária **Luiza Helena Trajano** construiu uma carreira de sucesso na liderança da *Magazine Luiza* - uma rede de dispositivos eletrónicos móveis, onde começou a trabalhar aos 18 anos e da qual é atualmente presidente do conselho de Administração. Já recebeu uma proposta para ser ministra, mas não aceitou, ao perceber que não precisa de um cargo público para desenvolver as suas atividades em defesa do empreendedorismo e do empowerment feminino. Luiza também preside o Grupo Mulheres do Brasil, que criou em 2013 com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades entre géneros e raças. É a partir do Instagram, onde tem mais de 90.000 seguidores, que aconselha sobre questões de empreendedorismo e ajuda a formar novas lideranças. Além disso, é uma das fundadoras do Instituto do Desenvolvimento do Varejo (IDV) e conselheira de 13 entidades.

O perfil da deputada **Tábata Amaral** é surpreendente: nascida em 1993, é licenciada em Ciências Políticas e Astrofísica pela Universidade de Harvard. Regressou ao Brasil para enveredar pela política. Ao longo da sua vida, acumulou dezenas de reconhecimentos académicos. Em 2013, participou nas TED Talks com uma apresentação intitulada «Por que a educação é o único caminho». É cofundadora do Movimento Mapa Educação, e é membro do PDT. Em 2018, tornou-se deputada pelo estado de São Paulo. Participou em dezenas de encontros e debates em vários países.

CHILE

Duas vezes deputada, duas vezes senadora, ex-candidata presencial e Ministra do Trabalho e da Segurança Social entre 2011 e 2013, **Evelyn Matthei** é presidente da comuna de Providencia, onde residem cerca de 150 mil pessoas, desde 2016. Providencia foi qualificada como uma das comunas com o melhor nível de vida do Chile. Experiente no exercício político, Evelyn Matthei é uma porta-voz que intervém nos debates relacionados com a comuna que dirige, assim como em assuntos à escala nacional. Analistas políticos sugeriram que poderia ser uma opção para as eleições presidenciais de 2021.

Quando tomou a palavra durante a cerimónia fúnebre do ex-presidente Patricio Aylwin, em abril de 2016, as palavras de **Carolina Goic** ecoaram entre muitos chilenos: «Chegou o momento de nós, os políticos chilenos, pedirmos desculpa por não termos agido a tempo, pelos abusos de poder, pela falta de ética, por termos traído a confiança daquilo que representamos...». Assistente social e mestre em Economia pela Universidade do Chile, foi deputada duas vezes. Atualmente, pela segunda vez, é senadora pela região de Magallanes, incluindo a Antártica Chilena. Foi candidata à presidência em 2017. Membro do Partido Democrata Cristão, atualmente, Goic promove uma iniciativa para aumentar o número de doadores de órgãos no Chile.

Durante as mobilizações estudantis que ocorreram em 2011, **Camila Vallejo**, geógrafa e membro da Juventude Comunista do Chile, surgiu no cenário público. Entre 2010 e 2011, Vallejo foi presidente da Federação de Estudantes da Universidade do Chile. Em 2013, foi eleita deputada, tornando-se a mais jovem deputada da atual legislatura. Faz parte de três comissões permanentes do Congresso Nacional do Chile: Ambiente e Recursos Naturais, Ciência e Tecnologia e Educação.

“Se deve aproveitar o potencial e as oportunidades para as mulheres acederem a cargos de alta responsabilidade”

Entre 2012 e 2014, no primeiro governo do presidente Sebastián Piñera, **Cecilia Pérez** foi Ministra da Secretaria-Geral do Governo do Chile. Quando Piñera foi reeleito, Pérez foi chamada para voltar ao mesmo cargo. Hoje, é a principal porta-voz do governo do Chile. Em diferentes intervenções, insistiu que se deve aproveitar o potencial e as oportunidades para as mulheres acederem a cargos de alta responsabilidade. Disse ao jornal La Tercera: «Temos um longo caminho a percorrer, mas estou otimista. Está na hora de tornar as coisas justas, e estou feliz por me juntar ao trabalho e à paixão exigidos por esta mudança cultural e de época enquanto Ministra-Secretária-Geral do Governo, enquanto mulher, enquanto mãe e enquanto elemento de um casal. A voz das chilenas veio para ficar.»

COLÔMBIA

Em agosto de 2018, o presidente Iván Duque atribuiu-lhe o cargo de Ministra das Minas e da Energia da Colômbia. **María Fernanda Suárez** tem uma grande responsabilidade – a de pôr em movimento a transformação da energia na Colômbia. Desta forma, o uso de energias renováveis, como a eólica, a solar e a proveniente de biomassa aumentará. Tal implica ter em conta as consequências das alterações climáticas no planeamento do setor elétrico colombiano. Formou-se em Administração na Escola de Estudos Superiores de Administração (CESA), e em Políticas Públicas na Universidade de Georgetown. Além de ter estado no setor privado, trabalhou no Ministério das Finanças e na Ecopetrol. Foi vice-presidente de Estratégia e Finanças na Ecopetrol.

“ESTÁ NA HORA DE TORNAR AS COISAS JUSTAS, E ESTOU FELIZ POR ME JUNTAR AO TRABALHO E À PAIXÃO EXIGIDOS POR ESTA MUDANÇA CULTURAL E DE ÉPOCA ENQUANTO MINISTRA-SECRETÁRIA-GERAL DO GOVERNO, ENQUANTO MULHER, ENQUANTO MÃE E ENQUANTO ELEMENTO DE UM CASAL”

Em 2018, **Francia Elena Márquez** recebeu o Prémio Goldman do Meio Ambiente. Em 2015, recebeu o Prémio Nacional da Defesa dos Direitos Humanos na Colômbia, pelo modo como liderou uma luta específica: pôr em andamento um processo de entrega de títulos de terrenos às mulheres. Esteve em Cuba, fazendo parte dos especialistas convidados para as reuniões de negociação entre o governo do presidente Santos e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Em fóruns nacionais e internacionais, denunciou as violações dos direitos humanos dos afrodescendentes, dos indígenas e das mulheres camponesas. Chegou a ver a própria vida ameaçada, e foi deslocada devido ao conflito armado na Colômbia, na zona norte do Cauca, em 2014.

“Não só fala de vencer os preconceitos dos outros, mas também os próprios preconceitos”

O assunto que abordou na TED Talk que fez foi o da desconfiança que as mulheres jovens que participam em centros de decisão ainda despertam nos homens, neste início do século XXI. **Ana Fernanda Maiguashca** é a segunda mulher, depois de María Mercedes Cuéllar, a fazer parte do Conselho de Administração do Banco da República. Não só fala de vencer os preconceitos dos outros, mas também os próprios preconceitos. Em casa, recebeu uma educação que incluiu literatura e teatro. Filha de economistas, estudou economia na Universidade dos Andes. Também estudou para obter um MBA em Finanças na Columbia Business School, em Nova Iorque, entre 2000 e 2002. Entre 2003 e 2005, trabalhou no Banco da República, ao qual regressou como codiretora em 2013, cargo que desempenha desde então.

Paula Marcela Moreno mantém a convicção de que «a paz profunda» é possível, se houver reconhecimento e diálogo na sociedade. Exige uma humanização que, segundo afirma, ainda nos falta. Acrescenta que «o reconhecimento do outro tem um caráter ético». Enquanto Ministra da Cultura, entre 2007 e 2010, esforçou-se pela promoção institucional desta ideologia. Entre os apelos que fez está o apelo feito às elites, nomeadamente o de que estas também devem participar no diálogo cultural. A cultura tem o poder de oferecer a neutralidade e a emoção necessárias a todo o reconhecimento. Engenheira, atualmente é presidente da Organização Mãos Visíveis – em alusão a Adam Smith – que lança programas para a inclusão efetiva de pessoas em situação de risco. Moreno é colunista do jornal *El Tiempo*, membro do Conselho de Administração da Fundação Ford e da Associação para o Estudo da Diáspora Africana Mundial (ASWAD).

Ángela Garzón, por sua vez, estudou filosofia política e analítica. Tem uma clara vocação social e trabalhou em âmbitos como o dos direitos humanos, o da ação social, o da televisão educativa, entre outros. Angelino Garzón, o seu pai, é um político experiente. Atualmente, é embaixador da Colômbia na Costa Rica, tendo sido antes dirigente sindical, governador, ministro e vice-presidente da república. Foi eleita membro do concelho de Bogotá de 2016 a 2019, enquanto candidata do Centro Democrático. Tenciona concorrer à presidência da câmara de Bogotá por este mesmo movimento, sendo a educação o núcleo da campanha: aumentar a educação permite melhorar a segurança, a mobilidade, a competitividade, a convivência e a cultura da cidadania.

Quando se candidatou à Câmara dos Deputados para o período de 2018 a 2022, **Catalina Ortiz Lalinde** anunciou quais seriam os eixos de ação: a promoção do empreendedorismo, os direitos das mulheres e a obtenção de uma administração pública mais transparente. Advogada, tem um mestrado em Políticas Públicas pela Universidade de Harvard. Criou e dirigiu a iNNpulsa Colombia, entidade criada em 2012 para promover o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento empresarial. Ortiz está orgulhosa do que alcançou: mais de 60 mil empreendedores receberam diferentes apoios. No seu modo de gerir, estão patentes as preocupações que tem em relação, nomeadamente aos direitos dos consumidores, à proteção do ambiente, ao desenvolvimento agrícola, entre outros.

COSTA RICA

A frase de **Christiana Figueres** «os minutos estão a passar» ecoou em auditórios de diferentes países. Em maio de 2010, foi nomeada Secretária Executiva da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas.

É reconhecida como o fator-chave do histórico acordo assinado por 195 países, na cimeira sobre alterações climáticas realizada em Paris, em dezembro de 2015. Filha de José Figueres Ferrer, que foi presidente da Costa Rica em três períodos, Christiana Figueres é uma das grandes vozes femininas na ampla agenda do impacto do clima nos países mais pobres. Antropóloga e economista, desempenhou altos cargos em empresas privadas, academias, no governo da Costa Rica e em entidades multilaterais. Disse que, se não se produzirem alterações radicais a curto prazo, aumentará o sofrimento no planeta. Recentemente, recebeu os prémios Dan David 2019 e Pax Natura 2019 pelas ações que desempenha no âmbito das alterações climáticas.

Rocío Aguilar Montoya é advogada, administradora e especialista em finanças. Em maio de 2018, foi nomeada Ministra das Finanças. O seu percurso profissional inclui instituições privadas e cargos oficiais, sempre relacionados com o mundo financeiro. De 2005 a 2012, foi Controladora-Geral da República. Usando uma linguagem clara e direta, Rocío Aguilar Montoya encabeça um projeto fundamental – a Consolidação Fiscal –, integrado num vasto conjunto de leis e medidas que procuram a redução do défice primário e da dívida, a estabilização da moeda e a consolidação das finanças públicas. Apesar da complexidade técnica e do facto de que o pagamento de impostos é sempre uma questão controversa, Rocío Aguilar Montoya tem uma popularidade muito grande no seu país.

ECUADOR

Dallyana Passailaigue é membro da Assembleia Nacional do Equador. A política e os assuntos públicos são uma tradição na sua família, tendo o pai sido Ministro da Educação. Foi a primeira equatoriana a participar no torneio Ironman, de triatlo, na Austrália, onde alcançou a melhor posição dentre todas as concorrentes da América Latina. Também competiu em motociclismo de alta velocidade. Além de ter tido várias experiências como atriz de cinema e televisão, foi apresentadora de notícias desportivas. No âmbito legislativo, assumiu um papel fundamental na promoção de leis que regulam a utilização de plásticos descartáveis e a denúncia da gravidez precoce e da violência de género, especialmente contra menores de idade.

Antes de ser designada Ministra do Interior do Equador, **María Paula Romo** foi um dos 130 deputados que desenvolveram a atual Constituição do Equador, aprovada em 2008. Formada na Universidade San Francisco de Quito, é advogada e mestre em Governo e Administração Pública. Além de exercer a docência nesta universidade, fez estudos de pós-graduação em Direito Constitucional na Universidade de Salamanca. Entre 2013 e 2017, durante uma pausa na sua atividade política, foi reitora das faculdades de Jurisprudência e de Ciências Sociais e Comunicação da Universidade Internacional do Equador. A ministra Romo é uma das vozes mais

consistentes contra o feminicídio e a violência de género. Disse que «a violência contra as mulheres não pode ser uma causa política, mas de toda a sociedade».

Numa marcante conferência do TEDx, intitulada *Del desastre a la resiliencia* (do desastre à resiliência), em julho de 2016, **Karla Morales** contou como um bisavô tentou abusar sexualmente dela, quando tinha três anos. Esta história serviu para abordar a questão de como enfrentar os medos. Advogada da Universidade Católica de Guaiaquil, é especialista e consultora de direitos humanos. Desempenhou funções na Comissão Interamericana dos Direitos Humanos e na Organização das Nações Unidas, e foi diretora da América Latina na ONG francesa Asuntos del Sur. Exercendo funções de diretora executiva da KAHRE, fez uma contribuição extraordinária para procurar soluções para as necessidades de alojamento, educação, saúde e desenvolvimento comunitário para as vítimas dos sismos no Equador. Quando se deu o terramoto de 16 de abril de 2016, um tweet dela chegou para reunir 23 camiões para ajudar as famílias que tinham perdido tudo.

Ao longo dos anos, **Lourdes Cuesta** acumulou numerosas experiências académicas e laborais. Advogada, exerceu a profissão no setor privado, público e académico. Foi docente de especialidades como Direito Fiscal, Direito Societário e Direito Comercial. Foi diretora da Câmara de Comércio de Cuenca. Fez dezenas de cursos de especialização num vasto leque de áreas relacionadas com o Direito. Em 1994, recebeu dois diplomas, um deles em Washington, pela participação no Primeiro Modelo de Assembleia Geral da OEA. Faz parte da Assembleia Nacional, como representante do Movimento CREO. As suas intervenções públicas e na Assembleia Nacional caraterizam-se por uma constante adesão aos factos e aos fundamentos ditados pelas leis e pelo Estado de Direito.

ESPANHA

Depois de se formar em Medicina e Cirurgia na Universidade de Sevilha, **María Jesús Montero** enveredou pela gestão de centros de saúde. Fez um mestrado em Gestão Hospitalar na escola de negócios EADA. Membro do PSOE, assumiu uma série de responsabilidades na Junta da Andaluzia, nas áreas de Saúde e Bem-Estar e das Finanças e da Administração Pública. É deputada por Sevilha à Câmara Autónoma desde 2008. Em junho de 2018, foi nomeada Ministra das Finanças. No exercício deste cargo, enfrentou um capítulo especialmente complexo para todo o governo, o da gestão dos Orçamentos Gerais do Estado.

“Quando se deu o terramoto de 16 de abril de 2016, um *tweet* dela chegou para reunir 23 camiões para ajudar as famílias que tinham perdido tudo”

Inés Arrimadas já tinha um percurso como consultora na área de Estratégia e Operações quando assistiu a uma ação do partido Cidadãos – Partido da Cidadania, em 2010. Aí enveredou pela política. Estudou Direito e Administração de Empresas na Universidade Pablo de Olavide. Depois, tirou uma pós-graduação em Gestão Empresarial e Negócios Internacionais no Instituto de Administração e Gestão (IPAG). Em 2012, juntou-se ao Parlamento da Catalunha no papel de deputada. Foi candidata à presidência da Generalidade da Catalunha em 2015 e 2017. Nas últimas eleições, a sua candidatura foi a mais votada, embora uma aliança dos grupos a favor da independência da Catalunha tenha obtido mais votos. Em 23 de fevereiro, Inés Arrimadas anunciou que irá encabeçar a lista por Barcelona nas próximas eleições gerais de 28 de abril.

Desde muito cedo, com 15 anos, juntou-se à Juventude Comunista. Estudou Psicologia na Universidade Autónoma de Madrid e fez um mestrado em Psicologia da Educação. Como integrante da Plataforma de Afetados pela Hipoteca (PAH), entrou no partido Podemos em 2014. Foi Responsável pelos Movimentos Sociais e Diretora do Gabinete de Pablo Iglesias, líder do partido Podemos. **Irene Montero** foi eleita deputada das Cortes Gerais em Madrid em 2015 e 2017. É a porta-voz do Grupo Confederal Unidos Podemos-

En Comú Podem-En Marea e membro da Mesa de Coordenação do partido Podemos. Irene Montero defende que estes "são tempos das mulheres"; portanto, e muito em breve, o próximo ocupante da Secretaria Geral do Podemos será uma mulher.

"Conseguiu que 45 milhões de crianças juntaram-se às práticas da alimentação saudável e 11 milhões iniciaram-se na atividade física"

É uma das vozes destacadas dos novos tempos do seu partido: desde junho de 2015, **Andrea Levy** é vice-secretária-geral de Estudos e Programas do Partido Popular. Oriunda de uma família judia, estudou Relações Institucionais e Protocolo na Escola Internacional de Protocolo de Barcelona. Depois, estudou Direito na Universidade de Barcelona. Em outubro de 2015, foi eleita deputada ao Parlamento da Catalunha, pela cidade de Barcelona. Reivindica a ligação com a comunidade ibero-americana, especialmente com os países que estão sob o domínio de tiranias.

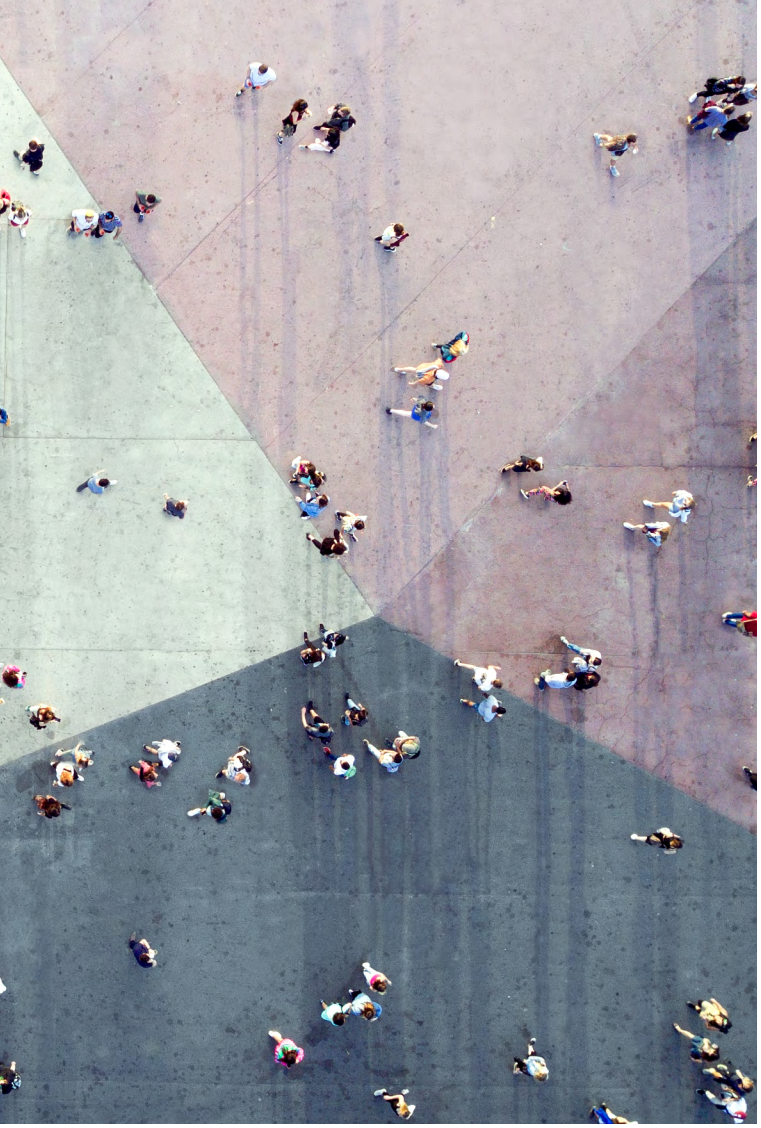
Vários milhares de leitores, que votaram no website da *Lawyer Press News*, escolheram **María Eugenia Gay** como Mulher Jurista 2018. Em junho de 2017, foi eleita Reitora da Escola de Advogados de Barcelona. Nessa altura, anunciou os parâmetros do modo como faz gestão: proximidade, transparência e proteção dos advogados, bem como manter a luta a favor do direito à defesa. Mulher de múltiplas responsabilidades, é vice-presidente do Conselho Geral de Advocacia Espanhola (CGAE) e presidente da Associação Interescolar de Escolas Profissionais da Catalunha. Foi docente de Direito Civil na Universidade Pompeu Fabra e na Escola Superior de Administração e Direção de Empresas (ESADE).

ESTADOS UNIDOS

Nas primeiras 24 horas, vendeu mais de 725 mil cópias em diferentes formatos. Foi traduzido para 31 línguas. O sucesso do seu livro de memórias – *Becoming: A Minha História* é revelador. **Michelle Obama** é uma mulher magnética, franca, dotada de um eloquente sentido de humor. Depois de se formar em Sociologia e Estudos Afro-Americanos na Universidade de Princeton, estudou Direito na Universidade de Harvard. Enquanto advogada, alcançou uma reputação nacional. Trabalhou na Universidade de Chicago e no gabinete do presidente da câmara de Chicago. Entre 2009 e 2017, foi Primeira Dama dos Estados Unidos. 45 milhões de crianças juntaram-se às práticas da alimentação saudável e 11 milhões iniciaram-se na atividade física, como resultado de uma campanha por ela encabeçada. Diversos estudos de opinião feitos no fim de 2018 e no início de 2019 indicam que é a mulher mais popular dos Estados Unidos. Nas suas memórias, Michelle Obama nega ter interesse por se candidatar à presidência dos Estados Unidos.

Filha de imigrantes provenientes da Índia e que se instalaram na Carolina do Sul, **Nikky Haley** formou-se em Ciências da Contabilidade. Criada num ambiente próprio da cultura sique, professa a fé cristã. Em 1994, juntou-se a uma empresa familiar de sucesso dedicada ao fabrico de roupa. Foi governadora do estado onde reside em dois períodos consecutivos: de 2011 a 2017. Quando foi designada Embaixadora dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas, em janeiro de 2017, mal era conhecida. A clareza e contundência das suas intervenções deu-lhe uma popularidade inusitada e uma grande capacidade para influenciar a política externa dos Estados Unidos. Em outubro de 2018, renunciou ao cargo. A revista *Time* diz que é uma das mulheres que estão a mudar o mundo. Apesar de ela própria ter desmentido, estudiosos da política dos Estados Unidos insistem em dizer que é uma futura candidata à presidência.

Patrick Shanahan, Secretário da Defesa, anunciou, a 20 de março de 2019, a criação de um grupo de trabalho para prevenir os ataques sexuais no exército dos Estados Unidos. A autora da iniciativa é **Martha Elizabeth McSally**, senadora do Arizona e uma das mulheres que conseguiram alcançar umas



das posições mais elevadas da Força Aérea. Piloto de combate, foi a primeira mulher a comandar um grupo de combate, o 354.º esquadrão de caças. Depois da eliminação, em 1991, do veto que impedia as mulheres de pilotar aviões de combate, em 1993, participou na Operação Southern Watch, no Iraque. Em 2001, ganhou uma ação judicial contra o Departamento de Defesa, que obrigava as integrantes das forças militares a usar abayas ao saírem das bases localizadas na Arábia Saudita. «Se posso pilotar um avião de combate sozinha sobre território inimigo, porque não posso conduzir um carro em território saudita?»

A 12 de novembro de 2004, **Tammy Duckworth** pilotava um helicóptero Black Hawk sobre território iraquiano. Um explosivo disparado a partir de um lança-foguetes acertou no helicóptero. Duckworth perdeu as pernas e parte da mobilidade do braço direito. Alcançou o posto de Tenente-Coronel. Estudou Arte no Havai e tirou um mestrado em Assuntos Internacionais na Universidade George Washington. Ativista dos direitos dos veteranos da guerra, em 2009, o presidente Barack Obama nomeou-a Subsecretária de Assuntos de Veteranos, cargo em que se manteve até 2011. Em janeiro de 2017, foi eleita senadora pelo estado do Illinois. É a segunda mulher nascida na Ásia (neste caso, na Tailândia) que tem acesso ao Congresso dos Estados Unidos.

Fala-se do seu percurso usando palavras como furacão, terramoto e irrupção. Até há dois anos, **Alexandria Ocasio-Cortez** era mais uma cidadã e trabalhadora dos Estados Unidos. Formou-se *cum laude* em Relações Internacionais na Universidade de Boston. Trabalhava como empregada de mesa, num ambiente repleto de persistentes dificuldades económicas, quando decidiu disputar com Joseph Crowley a candidatura do partido democrata por um círculo de Nova Iorque. Ganhou, e, nas eleições de 6 de novembro de 2018, venceu a candidata do partido republicano. A 3 de janeiro de 2019, esta jovem de origem porto-riquenha, a quem a imprensa se refere como AOC, tornou-se a congressista mais jovem na história dos Estados Unidos. A defesa do ambiente e dos direitos humanos, a gratuidade das universidades e o controlo das armas estão entre os temas em destaque na sua agenda. A revista *Time* dedicou-lhe a capa a 1 de abril de 2019, justificando a sua escolha com a seguinte descrição: «É um fenómeno político: parte ativista, parte legisladora, possivelmente a melhor contadora de histórias no partido desde Barack Obama, e talvez única democrata neste momento com o grande poder de desafiar o presidente Donald Trump».

MÉXICO

Enquanto Secretária Executiva da Comissão Económica para a América Latina e Caraíbas (CEPAL), **Alicia Bárcena** é, provavelmente, uma das mulheres mais influentes do continente. Recursos bióticos, ambiente, terras, pesca, povoamentos humanos e afins – têm sido estes os temas da agenda de trabalho. Nas administrações de Kofi Annan e Ban Ki-moon, teve grandes responsabilidades, até entrar na CEPAL em 2008. Durante o Fórum Latino-Americano da OCDE, em maio de 2018, defendeu a legislação das drogas, como resposta aos problemas sociais e económicos da região, e para proteger 165 milhões de jovens. Bárcena insiste em que os dois grandes problemas da América Latina são a desigualdade e a produtividade baixa. Acrescenta que é necessário acabar com a cultura dos privilégios. A Universidade de Oslo, na Noruega, atribuiu-lhe um doutoramento *Honoris Causa*.

Luisa María Alcalde cresceu numa família onde o debate laboral era constante. O pai, Arturo Alcalde, é um conceituado advogado do trabalho. A mãe, Berta Luján, foi controladora da administração de Andrés Manuel López Obrador, quando era chefe do governo da Cidade do México. Estudou Direito na Universidade Nacional Autónoma do México. Tirou um mestrado em Políticas Públicas e Direito Laboral na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Foi Deputada do Congresso da União aos 24 anos, entre 2012 e 2015. A 1 de dezembro de 2018, estreou-se como Secretária do Trabalho e da Segurança Social. O projeto que lidera, Jovens Construindo o Futuro, visa 2,6 milhões de pessoas entre os 18 e os 29 anos, que não trabalham nem estudam, e que serão ligados a diferentes entidades de produção. Durante um ano, receberão formação que lhes permitirá aprender e potenciar a capacidade para entrarem no mercado de trabalho.

PANAMÁ

Em 1985, **Ilya Espino de Marotta** começou a trabalhar no Canal do Panamá – oficialmente, Autoridade do Canal do Panamá –, numa oficina de reparações. Depois de uma carreira ascendente, ocupando diferentes cargos, foi nomeada vice-presidente do Projeto de Expansão do Canal do Panamá, em 2012, inaugurado em junho de 2016. A expansão duplicou a capacidade, e fez possível que barcos mais largos e de calado mais profundo utilizassem o novo sistema de eclusas. Em 2016, numa TED Talk, indicou os três desafios que enfrentou simultaneamente: as responsabilidades laborais e profissionais e o facto de que um dos filhos e o marido terem sido diagnosticados com cancro. A revista Forbes incluiu-a, em várias ocasiões, na lista das mulheres mais poderosas da América Central.

PERU

Tal como está a acontecer em muitos outros países, no Peru está a ocorrer uma intensa batalha contra a corrupção. Juntamente com Sandra Castro, a jovem procuradora **Rocío Sánchez** enveredou por um caminho muito arriscado: o de investigar as redes do crime organizado em Callao. O caso é duplamente interessante: por um lado, mostra uma profissional do direito enérgica e persistente; por outro, permite verificar a utilização de notícias falsas e campanhas de rumores para impedir ou dificultar o processo judicial. Em novembro de 2011, as organizações Comissão da América Latina e das Caraíbas para a Defesa dos Direitos da Mulher, Feministas pela Democracia e Coordenação Nacional dos Direitos Humanos (Peru) fizeram uma homenagem às duas procuradoras, pela «contribuição histórica para uma democracia sem corrupção».

Antes de enveredar com sucesso pela política, **Yamila Osorio** foi rainha de beleza. Estudou Direito na Universidade Católica de Santa María. Entre 2011 e 2014, foi conselheira regional do departamento de Arequipa. Depois de participar em eleições renhidas, foi eleita governadora para o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Os comentadores consideram-na uma das figuras políticas com maior potencial no Peru. Yamila Osorio já chamou a atenção sobre uma diferença qualitativa entre os homens e as mulheres em cargos executivos: as mulheres são mais vigiadas e são criticadas de forma mais rigorosa pelos erros que cometem.

“Osorio já chamou a atenção sobre uma diferença qualitativa entre os homens e as mulheres em cargos executivos: as mulheres são mais vigiadas e são criticadas de forma mais rigorosa pelos erros que cometem”

A acumulação de experiências profissionais de **Elena Conterno** dificilmente se pode resumir. Economista, tirou um mestrado em Administração Pública na Escola de Governo John F. Kennedy da Universidade de Harvard. Foi Ministra da Produção, trabalhou nos Ministérios dos Transportes e Comunicações, Economia e Finanças, na Presidência do Conselho de Ministros, foi diretora de empresas públicas e consultora de organismos multilaterais e empresas transnacionais. Recorda, como facto fundamental da sua vida, os anos de juventude, em que praticava

ténis de mesa, o que lhe ensinou a arte de ganhar e perder. Atualmente, é presidente da Sociedade Nacional de Pesca. Nesta posição, expressou a sua preocupação com os impactos concretos que o aquecimento global está a causar no setor da pesca.

Além de ter um doutorado em Direito, **Marisol Pérez Tello** estudou Direitos Humanos na Universidade Complutense de Madrid e Direito e Ambiente na Universidade Politécnica de Madrid. Foi congressista entre 2011 e 2016. Posteriormente, foi Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos entre julho de 2016 e setembro de 2017. Enquanto ex-ministra, defendeu as vantagens de rever a fundo os mecanismos que permitiram criar «um sistema judicial paralelo». A tese que defende baseia-se na defesa das instituições, nomeadamente de que é necessário promover as mudanças a partir das mesmas: «Os projetos que propõem destruir para depois construir são inviáveis.» Atualmente, é secretária-geral do Partido Popular Cristão.

“Não usa carro – é a sua forma de contribuir para uma coexistência sustentável. Desloca-se de bicicleta ou de transportes públicos”

Susel Paredes foi fundadora de uma organização inovadora no contexto cultural do Peru e da América Latina – a Associação Civil LGBT Legal –, constituída por homossexuais que são profissionais do direito. Além disso, fez parte do elenco de uma famosa telenovela, *Carmín*, e do filme *Todos somos estrellas*. Foi candidata a cargos de eleição popular e participou em vários movimentos políticos de esquerda. Até ao fim de 2014, foi Gerente de Fiscalização e Controlo do Município Metropolitano de Lima. Os percursos que fez pelos bairros mais perigosos da cidade deram-lhe popularidade nacional.

O interesse de **Marisa Glave** pela política e pelos assuntos públicos remonta aos anos de estudante. Enquanto estudava Sociologia na Pontifícia Universidade Católica do Peru, foi presidente da associação de estudantes durante 2002 e 2003. Em 2004, tornou-se regedora do Município Metropolitano de Lima. Foi consultora em temas como o desenvolvimento rural, os conflitos sociais e a participação dos cidadãos. Nas eleições gerais de abril de 2016, tornou-se deputada pela região de Lima ao Congresso da República. Foi muito ativa na denúncia da corrupção do poder judicial e das ligações de juízes ao tráfico de droga e a outros grupos de crime organizado.

Lima Cómo Vamos é um observatório dos cidadãos que acompanha e avalia projetos e políticas públicas nas cidades de Lima e Callao. O objetivo é a promoção de um espaço público acessível, inclusivo, que estimule a sociabilidade. **Mariana Alegre** é a Diretora Executiva. É advogada e mestre em Direitos Humanos. Estudou *Design* de Cidades e Ciências Sociais em Inglaterra. A sua vocação pelas cidades alcança a sua própria vida: tem uma filha chamada Lima. Não usa carro – é a sua forma de contribuir para uma coexistência sustentável. Desloca-se de bicicleta ou de transportes públicos. Defende o direito dos cidadãos à desobediência urbana, que entende como a reação aos espaços públicos mal concebidos.

Mariana Costa Checa criou a empresa Laboratoria em 2014, que dá cursos de programação a mulheres com poucos recursos. O sucesso imediato da iniciativa levou organizações como a Google, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Microsoft, a Citi Foundation e outras a juntarem-se à iniciativa no papel de parceiros. Foi reconhecida por instituições como a BBC, a Google e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Foi oradora em TED Talks. Em junho de 2016, participou num painel de discussão com o presidente Barack Obama e Mark Zuckerberg, criador do Facebook. A Laboratoria expandiu-se para o Peru, o Chile, o México e o Brasil.

O ativismo público de **Sigrid Bazán** começou nos anos em que estudou ciências políticas na Universidade Católica do Peru, onde foi presidente da associação de estudantes. É uma das novas vozes políticas da esquerda e do feminismo. É apresentadora do noticiário 90 Matinal do canal de televisão Latina, e tem uma coluna de opinião no jornal *La República*. Os direitos humanos, a ação contra a violência de género e a transparência na política são alguns dos seus assuntos recorrentes. O tom dos seus artigos é claro e combativo.

PORTUGAL

Deputada experiente, **Ana Catarina Mendes** entrou na Assembleia da República portuguesa em 1995, na VII Legislatura. Continuou a ser deputada na VIII, IX, X, XI, XII e XIII Legislatura. Atualmente, na XIII Legislatura, é membro efetivo da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. Entrou no Partido Socialista (PS) quando ainda era muito jovem. Como resultado de um longo percurso no partido, em junho de 2018, tornou-se secretária-geral adjunta do PS, tendo obtido quase 85 % dos votos. É advogada. Nos seus artigos, apela constantemente por uma Europa mais solidária, que estabeleça «políticas que promovam a convergência e a coesão, reduzam as desigualdades e fomentem o crescimento e o emprego».

Assunção Cristas nasceu em Luanda, em Angola, antiga colónia de Portugal. É advogada e doutorada em Direito pela Universidade Nova de Lisboa. Nesta mesma universidade, ensinou Direito Privado. Foi Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, entre junho de 2011 e novembro de 2015. É deputada à Assembleia da República. Líder da oposição ao governo atual, é católica e, politicamente, de centro-direita. Disse que velar pelo interessa dos cidadãos significa melhorar a saúde, a educação e a função pública. «Não nos devemos esquecer de que Portugal não é só Lisboa, mas um país muito diverso em que há realidades diferentes.»

Filha de Camilo Mortágua, que participou em atividades como assaltar um barco, desviar um avião e assaltar um banco, no âmbito da luta contra a ditadura de António de Oliveira Salazar, **Mariana Mortágua** pertence ao Bloco de Esquerda (BE) e é deputada por Lisboa à Assembleia da República portuguesa. Juntamente com a sua irmã gémea, Joana Mortágua, é uma das personalidades emblemáticas da esquerda portuguesa. Opõe-se firmemente às políticas de austeridade. Economista formada pela Universidade de Lisboa, doutorou-se na Universidade de Londres. Teve um notável desempenho público relativamente à crise do Banco Espírito Santo. Tem criticado persistentemente as políticas de austeridade dos países do sul da Europa. É coautora de vários livros sobre o assunto.

Cabe-lhe enfrentar um dos grandes desafios do nosso tempo: inovar nos métodos de deteção dos cartéis que escapam à concorrência. Desde novembro de 2016, **Margarida Matos Rosa** é presidente da Autoridade da Concorrência de Portugal. Licenciada *magna cum laude* em Economia pela Universidade Católica de Lovaina, tirou um mestrado em Assuntos Públicos na Universidade de Princeton. Ao abrigo de uma bolsa Fulbright, esteve no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) a investigar políticas públicas sobre o setor de capital de risco. Teve experiências profissionais na banca privada, em organismos públicos de supervisão e em acordos de ensino de alto nível.

“Não nos devemos esquecer de que Portugal não é só Lisboa, mas um país muito diverso em que há realidades diferentes”

REPÚBLICA DOMINICANA

Yeni Berenice Reynoso foi a primeira e a mais jovem mulher a ser nomeada Procuradora Fiscal da província de Santiago (2009). Em 2012, assumiu o mesmo cargo no Distrito Nacional. De modo semelhante ao que acontece noutros países da América Latina, esta jovem advogada é uma das protagonistas da luta pela limpeza do sistema judicial do país. Três anos antes de se formar como advogada, em 2002, começou a sua carreira no Ministério Público. Depois de ter participado em casos amplamente divulgados, o seu desempenho no caso de uma fraude na Direção das Alfândegas deu-lhe projeção nacional. Em julho de 2018, anunciou que não se candidataria à renovação do cargo. Em setembro do mesmo ano, tornou-se Procuradora-Geral do Tribunal de Apelação, o mais alto nível do Ministério Público. Atualmente participa no processo de seleção de novos juízes para o Supremo Tribunal de Justiça.

Profissional da Administração e do Marketing, **Robiamny Balcácer** ampliou a formação em áreas como a Alta Direção Pública, a Administração Moderna, a Gerência Tributária e o Comércio Internacional. É a atual Ministra da Juventude da República Dominicana, depois de ter trabalhado

como funcionária regional em repartições de finanças e de participar em várias iniciativas de caráter social. Em agosto de 2018, a CEPAL organizou a III Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento. Robiamny Balcácer falou sobre os programas que estão a estimular a formação sociopolítica dos jovens no seu país. Segundo ela, sem a base sociopolítica, não se conseguem resolver problemas como a gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis.

VENEZUELA

Na histórica sessão que decorreu a 5 de janeiro na Assembleia Nacional, **Marialbert Barrios** teve uma tarefa que surgirá nos livros de história: apresentar a candidatura de Juan Guaidó Márquez à presidência da Assembleia Nacional. Internacionalista, tirou um mestrado em Estudos Políticos e Governo, simultaneamente com a atividade política e parlamentar. É a deputada mais jovem da atual legislatura. A sua história despertou o interesse dos eleitores e dos meios de comunicação: do militar ao apoiante do Chávez, a observação crítica da realidade estimulou-a a dar o salto e a assumir um papel de destaque na luta democrática. Foi eleita num círculo eleitoral historicamente dominado pelo chavismo. Em 2017, participou no «Ciclo de Oficinas de Formação para Mulheres Promotoras do Empoderamento e da Mudança na Grande Caracas».

Estava visivelmente grávida, de seis meses, quando foi agredida por um grupo de apoiantes do governo. Algumas mulheres, também chavistas, protegeram-na e evitaram que perdesse o bebé. Psicóloga, tirou um mestrado em Gestão Pública. **Manuela Bolívar** é deputada da Assembleia Nacional e ativista fundamental na campanha a favor do acesso da Venezuela à ajuda humanitária, que não se limita a medicamentos e alimentos, mas inclui fundos internacionais que devem ser geridos por um novo governo. «A cooperação humanitária requer as infraestruturas do Estado.» Declarou categoricamente que os democratas que se opõem ao poder não defendem um golpe de estado nem o recurso à violência.

Este relatório foi preparado por todas as equipas de Relações Públicas da LLYC em colaboração com Nelson Rivera.

DIREÇÃO CORPORATIVA

José Antonio Llorente
Sócio Fundador e Presidente
jallorente@llorenteycuenca.com

Alejandro Romero
Sócio e CEO para as Américas
aromero@llorenteycuenca.com

Enrique González
Sócio e CFO
egonzalez@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo
Sócio e Diretor-geral de Estratégia
acorujo@llorenteycuenca.com

Goyo Panadero
Sócio e Diretor-geral de Talento e Inovação
gpanadero@llorenteycuenca.com

Carmen Gómez Menor
Diretora Corporativa
cgomez@llorenteycuenca.com

Juan Pablo Ocaña
Diretor Jurídico & Compliance
jpocana@llorenteycuenca.com

Daniel Fernández Trejo
Diretor de Tecnologia
dfernandez@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo
Sócio e CFO para a América Latina
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

Antonieta Mendoza de López
Vice-presidente de Advocacy para a América Latina
amendozalopez@llorenteycuenca.com

ESPANHA E PORTUGAL

Arturo Pinedo
Sócio e Diretor-geral
apinedo@llorenteycuenca.com

Luisa García
Sócia e Diretora-geral
lgarcia@llorenteycuenca.com

Barcelona

María Cura
Sócia e Diretora-geral
mcura@llorenteycuenca.com

Óscar Iniesta
Sócio e Diretor Sênior
oiniesta@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona
Tel. +34 93 217 22 17

Madri

Joan Navarro
Sócio e Vice-presidente Relações Públicas
jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla
Sócio e Diretor Sênior Esporte e Estratégia de Negócio
amoratalla@llorenteycuenca.com

Iván Pino
Sócio e Diretor Sênior Digital
ipino@llorenteycuenca.com

David G. Natal
Diretor Sênior
Consumer Engagement
dgonzalezn@llorenteycuenca.com

Paco Hevia
Diretor Sênior
Comunicaçao Corporativa
phevia@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid
Tel. +34 91 563 77 22

Lisboa

Tiago Vidal
Sócio e Diretor-geral
tvidal@llorenteycuenca.com

Avenida da Liberdade nº225,
5º Esq.
1250-142 Lisboa
Tel. + 351 21 923 97 00

ESTADOS UNIDOS

Erich de la Fuente
Sócio e Chairman
edelafuente@llorenteycuenca.com

Mike Fernandez
CEO
mikefernandez@llorenteycuenca.com

Miami

Claudia Gioia
SPV Americas, Business Development
cgioia@llorenteycuenca.com

600 Brickell Avenue
Suite 2020
Miami, FL 33131
Tel. +1 786 590 1000

New York

Gerard Guiu
Diretor de Desenvolvimento de Negócios Internacionais
gguiu@llorenteycuenca.com

277 Park Avenue,
39th Floor
New York, NY 10172
Tel. +1 212 371 5999 (ext. 309)

REGIÃO NORTE

Javier Rosado
Sócio e Diretor-Geral Regional
jrosado@llorenteycuenca.com

México

Juan Arteaga
Diretor-geral
jarteaga@llorenteycuenca.com

Rogelio Blanco
Diretor-geral
rblanco@llorenteycuenca.com

Av. Paseo de la Reforma 412,
Piso 14 Col. Juárez, Alcaldía.
Cuauhtémoc CP 06600,
Ciudad de México
Tel. +52 55 5257 1084

Panamá

Manuel Domínguez
Diretor-geral
mdominguez@llorenteycuenca.com

Sortis Business Tower,
piso 9 Calle 57,
Obarrio - Panamá
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Iban Campo
Diretor-geral
icampo@llorenteycuenca.com

Av. Abraham Lincoln 1069
Torre Ejecutiva Sonora, planta
7 Suite 702
Tel. +1 809 6161975

San Jose

Pablo Duncan - Linch
Sócio Diretor
CLC Comunicación | Afiliada LLYC
pduncan@clcglobal.cr

Del Banco General
350 metros oeste
Trejos Montealegre,
Escazú, San José
Tel. +506 228 93240

REGIÃO ANDINA

Luis Miguel Peña
Sócio e Diretor-geral Regional
lmpena@llorenteycuenca.com

Bogotá

María Esteve
Sócia e Diretora-geral
mesteve@llorenteycuenca.com

Av. Calle 82 # 9-65 Piso 4
Bogotá D.C. – Colombia
Tel. +57 1 7438000

Lima

Luis Miguel Peña
lmpena@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro
Tel. +51 1 2229491

Quito

Carlos Llanos
Diretor-geral
cllanos@llorenteycuenca.com

Avda. 12 de Octubre N24-528 y Cordero – Edificio World Trade Center – Torre B - piso 11
Tel. +593 2 2565820

REGIÃO SUL

Juan Carlos Gozzer
Diretor-geral Regional
jcgozzer@llorenteycuenca.com

São Paulo y Rio de Janeiro

Cleber Martins
Diretor-geral
clebermartins@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111
Cerqueira César SP - 01426-001
Tel. +55 11 3060 3390

Ladeira da Glória, 26
Estúdios 244 e 246 - Glória
Rio de Janeiro - RJ
Tel. +55 21 3797 6400

Buenos Aires

Mariano Vila
Diretor-geral
mvila@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8.
C1043AAP
Tel. +54 11 5556 0700

Santiago

Francisco Aylwin
Presidente Conselheiro
faylwin@llorenteycuenca.com

Magdalena 140, Oficina 1801,
Las Condes
Tel. +56 22 207 32 00

IDEAS LLYC

EXPLORAR. INSPIRAR.

IDEAS é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLYC.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

IDEAS LLYC é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe IDEAS LLYC.

llorenteycuenca.com
www.revista-uno.com.br